

Virgin Mobile faz pacto com Tata para entrar na Índia P5



Índia

Vol. 2 Número 6

15 de março de 2008

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



BSNL gastará US\$ 4,7 bilhões em 2008-09 P4

FICHA ÍNDIA

Destaques do Orçamento da União 2008-09

- Impostos de rendimento pessoal a partir de INR 150.000
- Nenhum imposto de renda para mulheres com renda anual até INR 180.000.
- INR 600 bilhões para o pacote de indulto das dívidas agrícolas, desistência de créditos integral para pequenos fazendeiros
- Objetivo de INR 2.800 bilhões para créditos agrícolas em 2008-09
- Desistência de empréstimos deve beneficiar 40 milhões de fazendeiros
- Esquema de dívidas agrícolas deve ser completado em 30 de junho
- Corporação Financeira dos Recursos de Água e Irrigação deve ser criada
- Desistência completa de empréstimos até 2 hectares
- Esquema de infra-estrutura rural Bharat Nirman deve obter INR 312,8 bilhões
- Mais de 8% de crescimento durante 12 trimestres consecutivos de janeiro 2005 até dezembro 2007.
- Gastos de defesa devem aumentar 10%
- Educação obtém mais 20%, passando de INR 344 bilhões para INR 286,8 bi.
- Sistema de refeição do meio-dia para alunos deve obter INR 80 bilhões
- Sistema de matrícula Sarva Shiksha Abhiyan deve obter INR 131 bilhões
- Governo e Banco de Reserva da Índia devem controlar influxos de capitais
- 16 novas universidades centrais
- Três novos Institutos Indianos de Tecnologia
- O governo deve aumentar os recursos adicionais somando INR 100 bilhões
- Sistema de Seguro Emprego Rural Nacional (NREGS) ampliado a 596 distritos rurais
- NREGS deve obter INR 160 bilhões, mais verbas se necessário
- Jawaharlal Nehru Urban Renewal Mission deve receber INR 68,66 bilhões, acima dos INR 54,82 bilhões
- Introdução de Seguro Saúde Nacional para os pobres
- Sistema de seguro agrícola contra o mau tempo deve ser mantido
- Gastos planejados totalizam INR 2,4 trilhões
- Geração elétrica adicional de 10.000 MV em março de 2009
- O governo deve criar um fundo nacional para transmissão e distribuição elétrica
- Investimentos diretos estrangeiros em abril-dezembro 2007 até US\$ 12,7 bilhões
- Bancos devem abrir 250 contas para famílias rurais a cada ano
- Bancos devem oferecer empréstimos a grupos de auto-ajuda para atividades gerando impostos, exigências sociais e troca de dívidas

Orçamento da União focaliza no setor social e planeja 8,8% de alta

Com um avanço importante nas alocações para educação, saúde e agricultura, o Ministro de Finanças P. Chidambaram concluiu a Parte I do discurso do orçamento em 29 de fevereiro, esperando um crescimento de 8,8% no ano fiscal que termina em março de 2008.

Chidambaram propôs uma alocação adicional para o ano fiscal 2008-09 para sistemas de vários setores sociais, incluindo a educação, saúde, seguro emprego, renovação urbana e desenvolvimento rural. Na educação, os gastos aumentaram em 20%, com novos Institutos Indianos de Tecnologia (IITs) a serem criados em Andhra Pradesh, Bihar e Rajastão.

Também anunciou uma alocação de INR 312 bilhões para o programa Bharat Nirman, INR 344 bilhões para a educação, INR 131 bilhões para o Sarva Siksha Abhiyan e disse que o National Rural Employment Guarantee Scheme (NREGS) deve ser ampliado a 596 distritos rurais do país.

Na frente agrícola, afirmou que o crescimento de apenas 2,6% da agricultura era decepcionante e responsável pelo atraso de toda a expansão econômica indiana, que estava em uma trajetória de alto crescimento. Espera-se que a economia cresça 8,7%," afirmou, se referindo às previsões do Economic Survey, colocadas na pauta por ele mesmo, no dia 28 de fevereiro. "Mas, acredito pessoalmente que o crescimento deve ser um pouco acima de 8,8%."

O Ministro de Finanças começou seu



Ministro de Finanças P. Chidambaram chegando na Parliament House para apresentar Orçamento da União

discurso preocupado com a inflação, decorrente de fatores domésticos e globais, e afirmou que a intenção do governo era de tornar o crescimento "mais inclusivo", focalizando nos setores sociais e na agricultura.

Afirmou que algumas áreas no setor agrícola mais produtivo, como a irrigação, devem receber uma dose maciça de investimentos, e até 500 novos laboratórios de testes de solo devem ser criados em todo o país nos próximos cinco anos. Declarou que os créditos agrícolas devem ser duplicados em março desse ano, e anunciou uma desistência completa de créditos para os pequenos fazendeiros que possuem até 2 hectares no quadro do sistema de desistência de créditos.

"Em relação aos outros fazendeiros, haverá um sistema de liquidação em uma vez," disse ele, acrescentando que 30 milhões de fazendeiros esperam ser beneficiados com esse anúncio. Chidambaram disse que o sistema de seguro de colheitas contra o mau tempo deve continuar, juntamente com uma alocação de INR 200 bilhões para a irrigação, INR 400 milhões para um fundo especial do chá.

Introduziu também um sistema de seguro saúde para os pobres, uma alocação adicional de INR 14,55 bilhões para o desenvolvimento dos estados do nordeste e mais fundos para as Castas e Tribos Designadas e minorias.

Expressando preocupações no discurso sobre a alta dos preços, Chidambaram disse " a gestão da distribuição dos produtos alimentares será a tarefa mais crítica" no próximo ano fiscal.

"Manter a inflação sob controle será uma pedra angular de nossa política," disse ele, acrescentando que o importante fluxo de dinheiro entrando do exterior era um desafio para o suprimento monetário.

"A solução reside na crescente capacidade de absorção da economia a médio prazo. A curto prazo, é de nossa responsabilidade administrar os fluxos mais ativamente," disse.

O Ministro declarou que as finanças do país estavam bem e observou que o déficit das receitas do atual ano fiscal seria de 1,2% comparado às estimativas de 1,5%, enquanto o déficit fiscal era de 3,1% contra 3,3%.

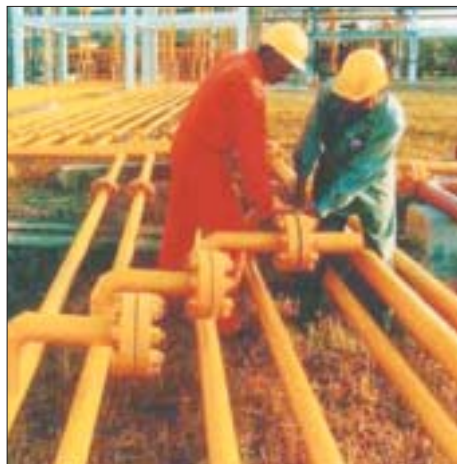
OVL obtém 40% em campos petrolíferos da Venezuela

No momento em que os laços entre a Índia e a América Latina se reforçam, a Venezuela aumentou em 40% a participação oferecida à estatal ONGC Videsh Ltd., no campo petrolífero de San Cristobal.

O Gabinete Nacional aprovou recentemente essa aquisição por US\$ 365 milhões, incluindo um bônus de US\$ 173 milhões em campos que já produzem 18-20.000 barris por dia (bpd), com um potencial para extrair 40.000 bpd.

No início, a Venezuela ofereceu 30% a ONGC Videsh, mas a intermediação pessoal de Deora aumentou a oferta em 10%, pela primeira vez, uma participação tão alta num campo petrolífero foi oferta a um investidor estrangeiro.

Os campos ficam na bacia do Orenoco que produz petróleo bruto pesado Os campos possuem reservas de 232 milhões



de barris e 210 milhões devem ainda ser extraídos. R.S. Butola, o chefe de ONGC Videsh, expressou a confiança em aumentar o fator de retorno de 22% para 32%, elevando a produção para 40.000 bpd em curto prazo, com maiores lucros.

Animado pelo sucesso, o Ministro do Petróleo viajou para Caracas com altos funcionários e executivos para promover duas operações de amplas consequências e garantir a segurança energética da Índia.

A primeira consiste em montar um empreendimento conjunto com a empresa pública PDVSA da Venezuela para desenvolver a prospecção Genin na bacia do Orenoco. O campo é muito maior que o de San Cristobal e o empreendimento conjunto deve custar bilhões de dólares.

O segundo objetivo de Deora será de convencer a Venezuela a montar uma refinaria na Índia num empreendimento conjunto. Como parte dos esforços do Presidente Chavez para diversificar os mercados da Venezuela fora dos EUA e da Europa, Caracas busca construir uma refinaria na Ásia para refinar seu petróleo bruto.

NMDC negocia minas de ferro no exterior

A empresa mineradora pública NMDC Ltd. iniciou negociações com empresas no Brasil, Canadá e Austrália, com o objetivo de obter uma participação em ativos de minério férreo no exterior, anunciou o presidente do conselho, no dia 10 de março. A demanda dos fabricantes de aço e dos projetos de construção na China, Índia e Oriente Médio tornou o minério férreo uma matéria-prima muito procurada, cujo fornecimento é dominado por três grandes mineradoras.

"Iniciamos o processo há pouco. As conversas estão numa fase inicial," declarou Rana Som em entrevista à agência Reuters. "Recebemos algumas ofertas do Brasil e Austrália, além do Canadá."

"Sendo uma empresa Navaratna, a NMDC pode investir até INR 10 bilhões no exterior, se o projeto for viável, atraente e compatível com as estratégias a longo prazo," afirmou Som, referindo-se à quantia máxima podendo ser investida no exterior, sem buscar a aprovação do governo. Navaratna (talismã com nove pedras pre-



ciosas) é o termo usado para descrever um número limitado de empresas públicas lucrativas. NMDC, que representa aproximadamente 15% da produção de minério férreo na Índia, está criando uma unidade chamada 'Global Exploration Centre' para investir no exterior. "Este centro exploratório servirá para projetos mineiros indianos e no exterior. Esses fundos serão definidos de acordo com os projetos," disse Soma.

A NMDC é a principal mineradora públi-

ca indiana, com três minas de ferro no país, e espera-se que a produção de minério férreo alcance 30 milhões de toneladas no ano encerrado em março de 2008.

Som declarou que a empresa queria ampliar as reservas de minério férreo por causa das previsões de alta anual de 10-15% do consumo doméstico de aço nos próximos anos.

"Acredito que os preços de minério férreo continuarão em alta nos próximos três ou quatro anos," acrescentou ele. NMDC fixa preços de contrato de minério férreo conforme as maiores mineradoras mundiais.

A mineradora brasileira Vale declarou recentemente que seus maiores clientes tinham aceitado um aumento de 65% dos preços de minério férreo em 2008.

Som acrescentou que a empresa busca também processar mais material de baixo valor chamado de slime e convertê-lo em gusa. Som afirmou que a NMDC montava uma planta de gusa com uma capacidade de 800.000 toneladas por ano e uma usina de pelotização com uma capacidade anual de 1 milhão de toneladas.

Índia rejeita propostas da OMC

A Índia rejeitou 8 propostas sobre o Acesso aos Mercados Não-Agrícolas (NAMA), incluindo as iniciativas para eliminar as tarifas de certos artigos industriais e as concessões comerciais para liberalizar setores sensíveis em vez de aumentar as taxas de importação.

Estas propostas constituem o pano de fundo da segunda revisão das modalidades do texto relativo ao NAMA que eliminou referências financeiras em 8 flexibilidades e permitiu aos países em desenvolvimento proteger certos produtos de qualquer corte de tarifa. Nas recentes conversas em Genebra, os negociadores comerciais indianos opuseram-se veementemente à remoção destas flexibilidades.

"As recentes propostas no NAMA prejudicam a Índia e outros países. Isso não é aceitável," declarou o Secretário de Comércio Gopal Krishna Pillai. As novas propostas são consideradas como uma tentativa para quebrar a coligação política NAMA-II, um grupo de países em desenvolvimento incluindo a Índia, Brasil, África do Sul e Argentina.

Uma das propostas combatidas pela Índia, chamada de "regras diferenciais", permite que um país opte por proteger seus setores domésticos em detrimento de taxas

de importação mais altas sobre os artigos industriais. A Índia acredita que a ligação entre os cortes relativos à fórmula com as flexibilidades conduzirá a complexidades não desejadas. Isso poderia levar à imprevisibilidade nas negociações do NAMA. A Índia também se opôs à "formula plus sectorals" que obrigará os países em desenvolvimento a negociar sobre a exclusão de taxas de importação em setores específicos.

A Índia acredita que estas propostas não se conformam à regra da natureza "não-obrigatória" das conversas do NAMA.

Há um receio que a inclusão dessas últimas propostas leve os países em desenvolvimento a perder o poder de negociação em áreas como 'Regras e Mercado de Serviços' nas discussões da Rodada de Doha da OMC. Segundo os observadores, as modalidades presentes no esboço do texto do NAMA beneficiam principalmente a União Européia e, por isso, o bloco econômico quer um encontro ministerial para gelar as propostas. O diretor geral da OMC Pascal Lamy também é favorável a uma reunião ministerial imediata, uma decisão que países como a Índia não querem, a menos que haja um acordo amplo nos números em áreas como Agricultura, NAMA, como também Regras e Serviços.

Petrobrás assina contrato com KiOR



A empresa petrolífera estatal Petrobrás e a empresa norte-americana KiOR Inc. assinaram um acordo de cooperação para desen-

volver biocombustível de segunda geração, declarou a Petrobrás no dia 10 de março. Petrobrás quer usar os resíduos industriais para produzir biocombustível com a ajuda da tecnologia de craqueamento catalítico de biomassa de Kior, divulgou a petrolífera. "A segunda geração de biocombustível não compete com os gêneros alimentícios", declarou a Petrobrás na declaração. O Cenpes, centro de pesquisa da empresa, estudou a produção de biocombustível extraído do bagaço de cana-de-açúcar desde 2006, numa unidade piloto.

Em 2009, a Petrobrás planejava os primeiros testes em unidades semi-industriais. KiOR Inc. é um empreendimento conjunto entre Khosla Ventures e BIOeCON. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de etanol de primeira geração e o maior exportador.

América Latina, primeiro produtor de biocombustível?



Os países latino-americanos podem se tornar os maiores fornecedores de etanol para os mercados mundiais, segundo um relatório do Laboratório Nacional Oak Ridge (ORNL), situado no Tennessee. O estudo do ORNL, parte de um projeto mais amplo do Departamento de Energia, enfatiza a importância da indústria brasileira de cana-de-açúcar no mercado mundial do etanol para combustíveis. Os pesquisadores do ORNL projetaram que o Brasil, Argentina, Colômbia e os membros da Iniciativa da Bacia do Caribe podem produzir a matéria-prima suficiente para mais de 30 bilhões galões de etanol em 2017. Os pesquisadores afirmaram que cerca de 40% das quantidades projetadas baseiam-se na capacidade das novas tecnologias de produzir biocombustível avançado a partir de matéria-prima celulósica e subprodutos da silvicultura. "A atual produção de matéria-prima, proveniente de plantas tradicionais como a cana-de-açúcar e o óleo de palma, pode ser duplicada ou triplicada em 2017 de acordo com as contingências," declarou o pesquisador Gbadebo Oladosu.

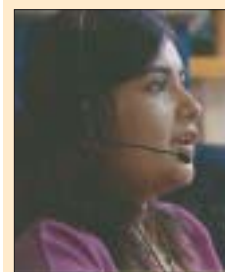
M&A totalizam US\$ 2,9 bi



A fusão do financiador privado HDFC Bank com Centurion Bank of Punjab (CBoP) aumentou o volume das operações indianas de fusão e aquisição, atingindo US\$ 2,9 bilhões em fevereiro deste ano. Foram 36 operações M&A anunciadas durante o mês de fevereiro

deste ano, totalizando US\$ 2,95 bilhões e a transação mais significativa foi a fusão das duas entidades financeiras HDFC Bank e CBoP, de acordo com a empresa de consultoria global Grant Thornton. Uma outra transação importante foi a aquisição, por Walt Disney Company, de 17,2% das ações de UTV Software Communication para consolidar sua participação de 32,10% na empresa indiana de mídia. Vale a pena observar que houve 102 transações M&A por um valor total de cerca de US\$ 36,80 bilhões em janeiro e fevereiro de 2007. Os volumes de M&A atingiram níveis recordes com duas importantes operações — os US\$ 13,6 bilhões da aquisição de Corus por Tata Steel e os US\$ 6 bilhões da aquisição de Novelis por Hindalco — que foram anunciadas nesse período.

TI, BPOs compram 94 empresas por US\$ 2 bi em 2007



O setor (TI) anima-se com inúmeras compras. As empresas de TI e BPO estão envolvidas em até 94 operações, principalmente transnacionais em 2007,

totalizando um investimento de mais de US\$ 2 bi. Essa tendência deve se reforçar em 2008, com a consolidação esperada no mercado doméstico e a Europa deve provavelmente emergir como o principal destino para as transações transfronteiriças.

As empresas indianas realizam operações de Fusão e Aquisição (M&A) para ampliar as capacidades de entrega de serviços globais e consideram as vantagens oferecidas para melhorar a administração de requisitos dos clientes e fornecer um serviço end-to-end, disse a Nasscom em sua Strategic Review 2008. Entre as principais operações em 2007, encontra-se a aquisição por Wipro da norte-americana Infocrossing, empresa de gerenciamento de infra-estrutura, a maior operação de uma empresa tecnológica indiana por US\$ 598,4 mi e a aquisição de MedAssist Holding por Firstsource Solutions, estimada em US\$ 330 mi.

Outras importantes operações incluem a aquisição da norte-americana Zavata por Apollo Health Street com US\$ 170 milhões, a compra da canadense Syndesis por Subex Azures com 164,5 milhões e os 148 milhões de HOV Services para adquirir a norte-americana Lason.

Exportações de borracha crescem 1.500%



As exportações de borracha subiram abruptamente 1.472,68% em fevereiro de 2008. Segundo os mais recentes dados do

Conselho da Borracha, as exportações alcançaram 10.818 toneladas comparadas às 721 toneladas para o mesmo mês de 2007.

As remessas cresceram 3.296 toneladas acima das 7.522 toneladas do último mês. As exportações totalizaram 3.886 toneladas em dezembro de 2007.

Espera-se que o crescimento continue neste mês com preços mais baixos. No dia 6 de março, as exportações totais alcançaram 43.727 toneladas, enquanto o total das remessas foi de 52.993 toneladas em 2006-07. O conselho, otimista, espera igualar os resultados de exportação do ano passado.

Fixou um objetivo de exportações de 70.000 toneladas para o atual ano fiscal, número reduzido de 25.500 toneladas por causa de uma forte baixa das vendas exteriores de outubro a novembro. Mas agora, acredita que conseguirá exportar mais de 50.000 toneladas num mercado global mais favorável à Índia.

As importações de borracha natural também crescem. Até fevereiro, atingiram 83.189 toneladas contra 74.335 toneladas para o mesmo período do último ano fiscal. As reservas domésticas de borracha natural aumentaram de 20.000 toneladas para alcançar 202.000 toneladas no final de fevereiro.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Índia, ainda relutante tigre asiático

Com uma economia crescendo três vezes mais rapidamente que o Reino Unido, a Índia tornou-se um líder mundial da tecnologia de informação e de outros produtos de alta tecnologia. Mas como isto foi possível num país com uma pobreza tão grande e onde um terço da população é ainda analfabeto? Segundo o prêmio Nobel de economia Amartya Sen, “o perigo de ver a Índia no caminho de se tornar metade Califórnia e a outra metade, África subsaariana, é bem real”.

O contraste entre os enclaves de alta tecnologia como Bangalore e as condições primitivas prevalentes em muitas aldeias indianas e favelas urbanas impressiona até o turista mais despreocupado.

O desenvolvimento espetacular das empresas informáticas indianas seria somente uma bolha californiana nos desertos subsaarianos da pobreza indiana? Anand Mahindra discorda. Para o diretor gerente da empresa familiar Mahindra & Mahindra, um dos maiores e mais dinâmicos conglomerados indianos, produzindo desde tratores até telecomunicações, o motor do crescimento foi o setor informático.

“O impacto foi psicológico. Tornou evidente para o mundo que a Índia era muito mais que antigos estereótipos. De repente, fez o mundo acreditar que cada indiano era esperto e poderia consertar seu computador.”

“Mas isso ajudou os empresários indianos de todos os segmentos industriais,



proporcionando um ambiente mais receptivo para os negócios.” O número de profissionais indianos da Tecnologia da Informação passou de 56.000 em 1991 para um milhão atualmente.

Isso é ainda muito pequeno, em relação a uma população de mais de 1 bilhão, mas representa um desempenho extraordinário no mercado mundial, onde a TI foi sempre exclusiva das economias industrializadas.

Mas, como empresas de alta tecnologia podem sobreviver e se desenvolver em um ambiente onde até mesmo as infra-estruturas como o transporte, a eletricidade e a água são notoriamente tão precárias?

Phiroz Vandrevalla, diretor executivo de Tata Consultancy Services, a maior e mais antiga empresa indiana, diz: “o que de fato conseguimos, foi criar, dentro de nosso ambiente próprio, círculos globais, oásis de excelência.

Assim, se construímos uma instalação industrial, criamos uma unidade de alimentação de segurança energética de 24H, diz ele, “Se você empregar um número x de pessoas, você pode de fato transportar todos os empregados da casa para o lugar de trabalho. Mas isso tem um custo para os negócios.”

Enquanto as empresas informáticas são protegidas dentro dos oásis de excelência, a precária infra-estrutura pode ter um custo paralisante para outros, como o

setor da produção de massa.

Anand Mahindra, considerado por alguns como o empresário mais atento do subcontinente, adverte que a Índia não pode viver só com a TI.

Até mesmo Bill Gates, quando viajou à Índia, declarou, “a informática não é a resposta para o emprego”. “Tem de rivalizar com a China e seu setor industrial porque é o lugar onde se encontram os empregos e é onde o efeito multiplicador é maior,” diz Mahindra.

“Foram as palavras sensatas do próprio guru da TI. Se você quiser fabricar um milhão de bonecas Barbie, aqui não é o lugar. É melhor ir à China. Não há produção de massa de pequenos artigos, devido, sem dúvida e sobretudo, à precariedade da infra-estrutura. Simplesmente, não temos as capacidades, em termos energéticos, de satisfazer essas exigências altas. Não temos a infra-estrutura portuária e os meios de transporte para remeter volumes tão altos de mercadorias, de modo conveniente e oportuno.”

Assim, em vez de fabricar pequenos artigos, o setor manufaturado indiano aposta atualmente nas vantagens comparativas de bens com muita engenharia que requerem versatilidade, flexibilidade e inovação. Por exemplo, a fabricação de automóveis, onde as empresas domésticas e estrangeiras estão investindo US\$ 6,6 bilhões em novas fábricas indianas, de acordo com os dados.

Para ler a história completa, acesse <http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/7267315.stm>

Herald Tribune

Mallya em Force India

Com uma coleção de 250 carros clássicos, o bilionário indiano Vijay Mallya está acostumado com veículos caros. Suas mais recentes aquisições são mais que apenas obras exibidas.

Mallya espera que sua nova equipe de Fórmula 1, Force India, possa enfrentar os tradicionais competidores desse esporte difícil e capitalizar no mercado indiano, potencialmente lucrativo mas, em grande medida, inexplorado.

“Não é um passatempo, mas um negócio muito caro,” afirmou Mallya. “A equipe está numa fase crítica onde tem de melhorar rapidamente o desempenho e vou guiar este processo. E quando nos tornarmos competitivos e capazes de chegar ao pódio, talvez, relaxarei um pouco.”

Mallya e o empresário holandês Michiel Mol compraram a equipe Spyker, despedida após a última estação, com a esperança de torná-la um adversário sério para as poderosas escuderias Ferrari e McLaren em 2010. Mallya é ambicioso, mas não irrealisticamente. O magnata da cerveja entra nesse esporte, lembrando como uma equipe menor pode atrair a elite da F1 quando foi o patrocinador de Benetton, com o qual Michael Schumacher ganhou o título dos pilotos em 1994 e 1995.

Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/ap/2008/03/06/sports/AS-SPT-CAR-F1-Force-India.php>

FINANCIAL TIMES

Colheita de arroz basmati

A generosidade da recente colheita de arroz pode ser comprovada pelas vastas instalações da Tilda Riceland, uma das maiores produtoras desse grão premiado, no norte da Índia. Os sacos de arroz formam pirâmides gigantescas, diante da fábrica Tilda, perto de Nova Delhi, esperando ser processados e armazenados em silos altos. O doce aroma do arroz aquecido flutua pelo ar.

Os negócios estão prósperos com o crescimento da demanda em grãos premiados na Europa, Oriente Médio e EUA. Com o produção limitada dos pequenos arrozais do Punjab, a forte procura aumentou os preços atacadistas de 120% desde a metade de 2006. Os ricos consumidores ressentirão logo as pressões inflacionárias no arroz basmati — até agora o aumento dos preços foi principalmente absorvido pelos negociantes e empresas.

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/abaa6a38-e98f-11dc-8365-0000779fd2ac.html>

Indústria mundial fixa olhos na Índia

Em janeiro, enquanto Detroit revelava a mais recente safra de imponentes picapes e veículos utilitários desportivos, um pequeno carro de 5 portas, robusto e retangular, estreou no outro lado do mundo. O Nano, desenvolvido por Tata Motors e lançado em Delhi, roubou o show norte-americano, dominando a maioria das conversas durante a maior exibição de carros dos EUA.

O carro de “um lakh” ou US\$ 2.500 demonstrou a capacidade de Tata — e dos fabricantes emergentes indianos — para desenvolver, projetar, lançar e vender um carro ao preço mínimo, oferecendo uma entrada de gama acessível aos inúmeros novos compradores de carro do mundo em desenvolvimento. No site da Internet dedicado ao carro da Tata, foram contabilizados 4 milhões de cliques no dia do lançamento.

“O tipo de respostas que recebemos do mundo inteiro é muito surpreendente,” disse Ravi Kant, diretor gerente do fabricante automóvel. “Chamou a atenção de um

FINANCIAL TIMES

grande número de pessoas que não imaginavam ter, um dia, a possibilidade de comprar um carro normal. A iniciativa de diminuir, ainda mais, os custos de fabricação automóvel não começou com o Nano.

Fabricantes automotivos consagrados continuam a procurar meios de economizar custos em toda a parte do processo de produção. No site de Takaoka no Japão, Toyota — o fabricante mais admirado do setor — está construindo uma planta cujas linhas de produção são reduzidas à metade das antecessoras, mas com capacidade de produzir oito em vez de três modelos, diz Andrew Lee, analista de pesquisa de mercado na empresa de consultoria automóvel Frost & Sullivan. O principal veículo da Ford, exposto no salão internacional de Genebra nessa semana, é o novo Fiesta, que estreou no ano passado em diferentes versões como o Verve.

O novo modelo subcompacto da empresa norte-americana será vendido no mundo

inteiro com programa de adaptações mínimas para atender as preferências regionais. Conforme a iniciativa de Ford para otimizar seus recursos globais com mais eficiência, o modelo foi produzido por uma equipe de design única em Colônia. A empresa economizou os custos para projetar diferentes carros para a Europa, Ásia e América do Norte, como fazia até recentemente. As importantes perdas financeiras da Ford despertaram o interesse dos executivos em buscar mais frugalidade.

O primeiro é o próprio mercado indiano que gera centenas de milhares de compradores de carro pela primeira vez, a cada ano. Fabricantes de carros como Suzuki e General Motors produziram, durante anos, modelos baratos e divertidos para o mercado, mas o crescimento econômico — e sua base de fornecimento doméstico — acelerou as iniciativas low-cost.

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/0085e620-e749-11dc-b5c3-0000779fd2ac.html>



O Secretário de Defesa norte-americano Dr. Robert M. Gates recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh em Nova Delhi, 26 de fevereiro.



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh com o Secretário-geral da UNCTAD, Dr. Supachai Panitchpakdi, em Nova Delhi, 25 de fevereiro.



O Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee com o Ministro nepalês das Finanças Ram Sharan Mahat em Nova Delhi, 3 de março.



O Ministro da União de Comércio e Indústria Kamal Nath com o Ministro romeno de Economia e Finanças Varujan Vosganian em Nova Delhi, 4 de março.

Indianos dominam a lista dos bilionários da Forbes

Quatro indianos estão entre os 10 mais ricos do mundo, a melhor classificação de um único país, segundo a lista dos bilionários mundiais da revista Forbes. Warren Buffet, atual homem mais rico do mundo e dono de Berkshire Hathaway, destronou Bill Gates da Microsoft, em terceira posição, após ter dominado o grupo durante 13 anos. Nesse ano, o industrial Lakshmi Mittal, estabelecido na Grã-Bretanha, ganhou uma posição em relação ao ano anterior e classificou-se quarto na lista anual dos bilionários da revista norte-americana, publicada no dia 6 de março.

Com um patrimônio líquido de US\$ 45 bilhões, Mittal dirige ArcelorMittal, o maior fabricante mundial de aço. Mora na Inglaterra mas escolheu manter a cidadania indiana.

Com um patrimônio líquido de US\$ 43 bi, Mukesh Ambani é o residente asiático mais rico e ocupa o quinto lugar atrás de Mittal. Dirige o gigante petroquímico Reliance Industries, empresa com maior capitalização de mercado na Índia. Tornou-se o segundo maior beneficiário mundial em dólares, com uma fortuna que aumentou US\$ 22,9 bi em relação ao ano passado. Classificava-se em 14ª posição no ano passado.

Mas quem lucrou mais foi Anil Ambani, irmão afastado de Mukesh. Classificou-se no sexto lugar mundial, subindo de 12 posições

Bilionários indianos mais ricos		
	Classificação	US\$ bi
■ Lakshmi Mittal	4	45
■ Mukesh Ambani	5	43
■ Anil Ambani	6	42
■ K.P. Singh	8	30
■ Shashi and Ravi Ruia	43	15
■ Azim Premji	60	12,7
■ Sunil Mittal and family	64	11,8
■ Kumar Birla	76	10,2
■ Ramesh Chandra	86	9,6
■ Gautam Adani	91	9,3

comparado ao ano passado. Ganhou US\$ 23,8 bilhões nesse ano e sua fortuna é estimada em US\$ 42 bilhões. Seu maior ativo é constituído por uma participação de 65% no empreendimento Reliance Communications. Arrecadou US\$ 3 bilhões no mês passado, com a oferta pública inicial de Reliance Power, um recorde histórico para a Índia. Apesar do sucesso, a ação caiu 17% logo após a cotação. K.P. Singh, dono da incorporadora DLF, triplicou sua fortuna, passando de 62º para 8º lugar, com US\$ 30 bilhões.

Os três homens mais ricos do mundo permanecem os mesmos, apesar das mudanças nas posições. Buffet, com US\$ 62 bilhões, é seguido pelo magnata mexicano das telecomunicações, Carlos Slim

Helu, que duplicou sua fortuna em dois anos, alcançando US\$ 60 bilhões. Gates foi relegado para o terceiro lugar com US\$ 58 bilhões. O número de bilionários identificados pela revista Forbes agora tem 4 dígitos, alcançando 1.125. O patrimônio líquido total do grupo, estimado em US\$ 4,4 trilhões, aumentou de US\$ 900 bilhões em relação ao ano passado.

Apesar das turbulências nos mercados, os norte-americanos representam 42% dos bilionários mundiais e 37% da riqueza total. Entre os 20 mais ricos do mundo, há somente 4 norte-americanos, o resultado mais baixo registrado nos 10 últimos anos.

A Índia em 4ª posição pelo número de bilionários. Registrou 53, entre os quais 19, pela primeira vez, no clube de elite. Somente os EUA (475), a Rússia (87) e a Alemanha (59) possuem mais bilionários.

Entre os indianos, atrás de Mittal, Ambanis e Singh, há Shashi e Ravi Ruia no 43º lugar, com um patrimônio líquido combinado de US\$ 15 bilhões, Azim Premji de Wipro (60º com US\$ 12,7 bilhões), Sunil Mittal e família (64º com US\$ 11,8 bilhões) e Kumar Birla (76º com US\$ 10,2 bilhões). Em seguida, há Ramesh Chandra de Unitech (86º com US\$ 9,6 bilhões), Gautam Adani (91º com US\$ 9,3 bilhões), Savitri Jindal (110º com US\$ 8,2 bilhões), Anil Agarwal

(164º com US\$ 6 bilhões), Adi Godrej (178º com US\$ 5,5 bilhões) e G.M. Rao de GMR (198º com US\$ 5,2 bilhões).

Forbes afirmou que o número de bilionários ultrapassou a marca dos 4 dígitos pela primeira vez e dois terços deles são bilionários por si mesmo, tendo construído seus impérios do nada. O número total de bilionários asiáticos aumentou de um terço, atingindo 211 e representando uma riqueza total de US\$ 804 bilhões, acima dos US\$ 552 bilhões do último ano. A mais recente lista baseia-se na avaliação dos capitais familiares do dia 11 de fevereiro.

A Índia lidera, seguida pela China (42), Hong Kong (26) e Japão (24), como a maior fonte de bilionários na Ásia.

A lista tem 469 bilionários norte-americanos com uma riqueza total de US\$ 1,6 trilhão, comparado aos 656 bilionários de outros países representando US\$ 2,8 bilhões.

Um outro empresário indiano, Gautam Adani, emergiu como o mais rico dos recém-chegados na lista com um patrimônio líquido de US\$ 9,3 bilhões, enquanto Anand Jain — um amigo do presidente de Reliance Industries Mukesh Ambani — é o sexto mais rico entre os recém-chegados com US\$ 3,4 bilhões. Na Ásia, a China e a Índia são respectivamente os dois países que dominam entres os recém-chegados com 28 e 19 bilionários.

ICICI Bank abre primeira filial nos EUA



ICICI Bank, o maior banco indiano do setor privado, abriu recentemente sua primeira filial em Nova Iorque. Administrará as contas de remuneração dos empregados norte-americanos das grandes empresas indianas como Infosys e Tata Consultancy Services. O diretor gerente e diretor geral, K.V. Kamath e Sonjoy Chatterjee, diretor executivo do banco, inauguraram a filial no dia 29 de fevereiro. Na ocasião, Kamath tocou o sino de encerramento da sessão da Bolsa de Valores de Nova Iorque onde o banco está cotado.

A autorização, concedida pelas autoridades reguladoras, permitirá ao banco fornecer inicialmente serviços de banco de investimento, podendo entrar no setor de banco comercial em três meses.

“Nova Iorque possui os mais importantes recursos em capital e, ao operar aqui, nossos negócios crescerão,” afirmou Kamath. O banco prestará serviços para aproveitar as várias oportunidades oferecidas pelo forte crescimento indiano e o florescente mercado com os Estados Unidos, acrescentou. “Alguns regulamentos indianos, destinados a impedir a lavagem de dinheiro, atrasaram nossa entrada nos EUA.” Chatterjee, responsável pelas atividades internacionais e investimento no ICICI, afirmou que o banco foi autorizado a prestar serviços aos correntistas indianos com vistos de trabalho H1B, estimados em torno de 100.000 pessoas. “Queremos administrar as contas de remunerações de empregados norte-americanos de grandes empresas indianas como Infosys e Tata Consultancy Services.”

BSNL gastará US\$ 4,7 bilhões em 2008-09

A maior empresa indiana de telecomunicações, Bharat Sanchar Nigam Ltd. (BSNL), aumentará seus gastos em um terço, atingindo US\$ 4,7 bilhões para o ano financeiro que começa em abril. BSNL, com quase 70 milhões de assinantes no final de janeiro, demorou mais a aproveitar as oportunidades que um operador do setor privado mais ágil como Bharti Airtel com 60 milhões de assinantes.

O mercado indiano de serviços sem fio é o que mais cresce do mundo, porém a BSNL, apesar de estar presente em todo o país, tem somente 38 milhões de assinantes, bem abaixo das principais operadoras de celulares tais como Bharti com 57,4 milhões, Reliance Comunicações Ltd. com 42,6 milhões e Vodafone Essar — não cotada na bolsa de valores — com 41,1 milhões.



As despesas de capitais aumentarão em 2008-2009, passando de INR 140,65 bilhões para INR 185,91 bilhões, declarou Shakeel Ahmad, vice-ministro indiano das Telecomunicações. Descartou qualquer venda de ações para obter financiamento da empresa. No mês passado, o governo indiano tinha declarado que considerava uma oferta pública inicial que poderia arrecadar até US\$ 10

bilhões. A BSNL, fornecedor de linha telefônica fixa e móvel, na maior parte do país, enfrenta problemas sérios para obter assinaturas de novos usuários, devido à infra-estrutura inadequada.

Em setembro passado, concedeu um mercado de US\$ 1,3 bilhão a Ericsson, para fornecer 13,1 milhões de linhas de telefones móveis, apesar de ter cortado as despesas orçamentárias.

Em 2006, a BSNL licitou o fornecimento de 45,5 milhões de linhas GSM sem fio, mas reduziu o tamanho da oferta em 23 milhões, depois do governo lhe pedir que renegociasse um preço mais baixo.

Só foram fornecidas 13 milhões de linhas de telefone do contrato por Ericsson, a melhor oferta, enquanto ambas a empresa sueca e o segundo licitante, Nokia Siemens Networks, passaram por cima do restante do contrato.

Advanta India compra empresa nos EUA por US\$ 10,5 mi



As subsidiárias de Advanta India adquiriram 100% das atividades da norte-americana Garrison & Townsend, situada em Hereford no Texas, por US\$ 10,5 milhões. A GT é uma empresa com atividades de pesquisa, produção, venda, marketing e condicionamento dos grãos híbridos e de sorgo. Os negócios de Grain Sorghum geram 32% das receitas totais enquanto os sorgos de forragem, BMR e Sorghum — Sudan, representam 67%. No ano fiscal 2007, GT realizou uma venda de cerca de US\$ 11 milhões. Os produtos de GT são comercializados tanto nos Estados Unidos quanto na Itália, Israel, Paquistão, México, América Central, América do Sul e Japão.

Essa aquisição fortalecerá a presença de Advanta nos Estados Unidos, e sobretudo, nos mercados mundiais de sorgo. No início do ano, Advanta India já tinha adquirido uma participação de 100% em Unicorn Seeds com pagamentos futuros e condicionados ao cumprimento de objetivos de desempenho empresarial.

Yahoo: Laboratório R&D na Índia



A fim de fortalecer suas atividades de pesquisa na Índia, o líder da Internet, Yahoo, declarou recentemente ter lançado um novo laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento (R&D) em Bangalore.

É o primeiro desse tipo no país, ‘Yahoo Labs-Bangalore’ será um centro de excelência para as buscas de nova geração e tecnologias publicitárias, objetivando tornar o web mais relevante e fácil para os usuários e anunciantes, declarou a empresa. A empresa da Internet enfrenta uma oferta de compra do gigante do software, Microsoft, desde o início de fevereiro.

Nessa mesma ocasião, o diretor e fundador de Bell Labs India, Rajeev Rastogi, foi nomeado vice-presidente e chefe do laboratório. De acordo com o diretor geral de Yahoo! “Estamos muito animados em ter um cientista da estatura de Rajeev Rastogi para montar Y!Labs-Bangalore. Yahoo! India R&D contribui significativamente ao sucesso global de Yahoo! e Y!Labs ampliará esse avanço na Índia.

ONGC busca parceiros para desenvolver bacia K-G

O líder indiano da exploração e produção petrolífera, Oil & Natural Gas Corporation (ONGC), negocia com 12 operadores internacionais para desenvolver os campos em águas profundas e ultra-profundas das bacias Mahanadi e Krishna-Godavari (K-G), declarou recentemente o presidente e diretor executivo da empresa, R.S. Sharma. "Não posso lhe dar os nomes. Porém, a ONGC selecionará os parceiros do empreendimento conjunto conforme os requisitos, as perícias empresariais e a disponibilidade das tecnologias." ONGC e Shell já assinaram um acordo sob a nova legislação designada "New Exploration Licensing Policy" (NELP) VII.

Nos campos petrolíferos da bacia K-G, existem jazidas de gás natural de até 28 bilhões de metros cúbicos, declarou.

A empresa encaminhou um pedido à Diretoria Geral de Hidrocarbonetos (DGH)



para avaliação do conjunto K-G, acrescentou nos bastidores da SPE 2008, conferência e exibição de três dias sobre as atividades petrolíferas, em forte aumento no país.

Sharma afirmou que a empresa assinou MoUs com a Petrobrás do Brasil, ENI da Itália e Statoil Hydro da Noruega. A

Petrobrás e ONGC desenvolverão parcerias em atividades de exploração e produção (E&P) offshore, tanto no Brasil quanto na Índia.

A ONGC e ENI também focalizarão na cooperação com técnicas de perfuração em águas profundas. ENI tem uma participação de 60% com direitos operacionais em 'Mer Tres Profonde Nord', bloco em águas profundas na República do Congo.

Com 70% das ações, ONGC também opera o bloco em águas profundas MN-DWN-2002/1 em Mahanadi, junto a Oil India Ltd. com 20% e Bharat Petroleum Corporation com 10%. O acordo da ONGC com Statoil Hydro abrange o desenvolvimento de captura e armazenamento de CO2 (CCS), o mecanismo de desenvolvimento limpo (CDM) e outros projetos relacionados à mudança de clima.

Hawker Beechcraft aproxima-se de IGA e IndiGo



O fabricante norte-americano de jato empresarial Hawker Beechcraft Corporation (HBC) abriu o primeiro centro de serviços autorizados em Delhi, um empreendimento conjunto com Interglobe General Aviation, o grupo que promove as linhas aéreas IndiGo. O investimento total nesse empreendimento é de US\$ 8 milhões. Espera-se mais dois centros para 2009, um em Mumbai e outro no sul da Índia.

Hawker Beechcraft é a maior marca de jatos empresariais que voa na Índia. Num total de 146 aviões registrados na Direção Geral da Aviação Civil (DGCA), 82 foram produzidos pela empresa. A empresa busca várias oportunidades no crescente mercado indiano de jatos empresariais que deve duplicar nos próximos 5 anos.

O presidente diretor geral de HBC, James Schuster, declarou: "Consolidamos nossas operações na Índia, considerada um mercado significativo com um dos maiores crescimentos no mundo. As vendas deslocam-se gradativamente dos EUA para os mercados internacionais e agora, vendemos mais de 60% dos nossos aviões fora dos Estados Unidos. Já temos a maior parte do mercado indiano de jato empresarial, mas, com a competição crescente, buscamos explorar outras oportunidades empresariais. Oferecer serviços para nossos clientes é o primeiro passo nesta direção."

A empresa já tem um mercado considerável para iniciar as atividades. Além de fornecer os países vizinhos e a região SAARC (Associação Sul-Asiática para Cooperação Regional), oferecerá serviços para um novo operador aéreo, BJETS.

O presidente de Interglobe General Aviation, Nigal Harwood, declarou: "Há um grande potencial no mercado indiano. Abrimos o primeiro centro desse tipo no país onde, geralmente, os serviços são fornecidos pelo fabricante com o apoio de equipes internacionais."

Virgin Mobile assina com Tata para entrar na Índia

Richard Branson lançou a marca Virgin Mobile na Índia após ter assinado um acordo de franquia com Tata Teleservices no dia 2 de março. TTS, o segundo maior operador de CDMA com 22 milhões de assinantes, comercializará a marca Virgin Mobile, serviço de telefonia celular destinados aos jovens. Não foram revelados os acordos financeiros entre as duas empresas, mas um funcionário declarou que TTS pagará a Virgin o que pode ser considerado uma taxa sobre direitos de comercialização. Virgin não entrará como Mobile Virtual Network Operator (MVNO), como receavam algumas das operadoras de telecomunicações existentes, disse Anil Kumar Sardanah, diretor gerente de TTS durante uma entrevista coletiva em Mumbai.

Uma MVNO é uma operadora que não possui infra-estrutura, rede ou espectro próprios, mas aluga-os para oferecer serviços. Virgin opera como MVNO em todos seus mercados globais. Ao ser informada do lançamento de Virgin na Índia, a Associação das Operadoras de Celulares da Índia escreveu uma carta de reclamação às autori-



dades de telecomunicações.

É o sétimo lançamento global de Virgin e seu maior investimento na Índia, afirmou Sir Richard, observando que o mercado indiano é muito atraente, demonstrando um crescimento sem igual no mundo inteiro. O grupo Virgin e TTS estabeleceu um empreendimento conjunto chamado Virgin Mobile India Ltd. para desenvolver a nova marca. Não foram revelados quaisquer detalhes dos investimentos feitos pela empresa. O serviço de Virgin, direcionado aos jovens, objetiva 5 milhões de assinantes, nos próximos três anos, período estimado necessário para se tornar lucrativo, declarou Sir Richard.

"Na Índia, a população entre 15 e 30 anos é estimada em torno de 400 milhões, quase seis vezes o total da população do Reino Unido, e estes números prometem muita diversão," disse Sir Richard.

Jamie Heywood, assistente do presidente de Virgin Mobile India, afirmou que havia 215 milhões de jovens indianos com idade entre 14-25 anos, e que nos próximos três anos haverá 50 milhões suplementares. No total, as receitas desse segmento podem ultrapassar INR 350 bilhões, disse ele.

Exportações indianas de café aumentam 5,4 por cento

As exportações totalizaram 35.877 toneladas de janeiro a fevereiro comparado com 34.038 toneladas do ano anterior, afirmou um funcionário que não quis ser identificado.

"Os Arábicas indianos despertam o interesse dos países europeus na medida que a safra brasileira ainda não chegou," declarou Venkat Krishnan, gerente de General Commodities Ltd., o maior exportador indiano de café. As exportações de Arábica cresceram 21%, atingindo 10.290 toneladas neste período, segundo um funcionário do Coffee Board. Os torradores e compradores, que espe-



ravam uma queda dos preços, agora compram abundantemente na Índia, depois de vários anos de aumento de preço, afirmou Krishnan. Na semana passada, os preços do Arábica no exterior bateram um recorde de 10 anos e os preços do Robusta ultrapassaram o recorde de 12 anos.

O valor do café atingiu INR 90 por kg contra INR 87 por kg no ano anterior, por causa do aumento dos preços internacionais. Ao contrário do Brasil, o maior produtor de café mundial com previsões de colheitas em maio, a safra indiana começa geralmente em dezembro.

Infy, TCS entre os melhores fornecedores de outsourcing



Refletindo o talento do setor de outsourcing indiano, cerca de 20 empresas, incluindo Infosys, Wipro e Tata Consultancy Services, foram avaliadas entre as melhores mundiais.

Na lista 'As 100 principais empreiteiras', compilada pela Associação Internacional de Profissionais de Outsourcing (IAOP), foram inscritas cerca de 20 empresas indianas. Encontram-se os maiores exportadores indianos de software — Tata Consultancy Services, Infosys, HCL Technologies e Wipro Technologies, enquanto Genpact, WNS e EXLServices são as principais empresas norte-americanas de BPO listadas.

Também aparecem na lista MindTree Consulting, Aditya Birla Minacs, Patni, Quest, Tech Mahindra, Mastek, KPIT Cummins, Convergys, Zenzar Technologies, First Source, ITC Infotech, Hexaware e 24/7 Customer.

NHPC duplicará capacidade em 2012



A maior empresa hidroelétrica indiana NHPC deve investir INR 280 bilhões para duplicar a geração elétrica e se tornar um produtor com capacidade superior a 10.000 MW em 2011-12.

"Temos atualmente uma capacidade total de 4.700 MW e 13 projetos em andamento rápido. Comissionaremos todos os projetos sem quaisquer custos em razão de atraso e sobrecustos. Tudo isso será realizado sem acréscimo interno, consolidação de dívidas e ofertas públicas no futuro próximo," declarou S.K. Garg de NHPC. Garg afirmou que o apoio governista foi interrompido no ano passado e todos os projetos foram financiados por provisões próprias e consolidações de dívidas.

Índia planeja fundo soberano de riqueza

A Índia planeja criar um fundo soberano de riqueza multibilionário para investir em ativos energéticos exteriores.

"Os planos estão apenas na fase inicial. Uma decisão será tomada após o orçamento. O fundo investirá em ativos energéticos exteriores como fez a empresa de Cingapura Temasek," declarou Surya Sethi, membro da Comissão de Planejamento.

Em resposta às perguntas sobre o corpo do fundo, ele afirmou que deve representar bilhões de dólares. Sobre a necessidade de estabelecer um tal dispositivo, um alto funcionário do Conselho de Planejamento declarou que o fundo proposto deve constituir um modo para conseguir maiores retornos comparados aos que investem nos projetos domésticos.

Sete empresas indianas na lista das 20 melhores asiáticas

Sete empresas indianas, incluindo Reliance Industries e Reliance Capital dos irmãos Ambani, foram nomeadas na lista das 20 melhores empresas da região Ásia-Pacífico, em relação aos lucros esperados pelos investidores nos próximos 5 anos.

A lista chamada "Tomorrow's Winners" [Vencedores de Amanhã] compilada pelo gigante bancário Morgan Stanley também inclui o líder das telecomunicações Bharti Airtel, da construção e engenharia Larsen & Toubro, Pantaloon Retail de Kishore Biyani, a empresa de infra-estrutura IDFC e de bens imóveis Sobha Developers. "Das empresas escolhidas, mais da metade são cotadas na Índia ou na China. Muitos destes lucram em atividades essenciais e comuns como os investimentos de infra-estrutura ou o



crescimento de consumo," escreve Morgan Stanley num relatório.

"O crescimento rápido dos mercados asiáticos, sobretudo a Índia e China, resultou em um interesse sem paralelo na

região e seus negócios," afirmou ele, acrescentando que essas empresas "podem criar margens competitivas a longo prazo e oferecer lucros constantes aos acionistas."

"As empresas escolhidas lideram a con-

corrência doméstica e são forte o suficiente para confrontar-se à competição externa. A maioria opera em setores industriais com fortes barreiras de mercado," destaca o relatório. A lista foi preparada após ter avaliado as empresas, os setores industriais e as vantagens competitivas respectivas.

Além das sete empresas indianas, há seis empresas de Hong Kong, duas em cada um desses três países, China, Taiwan e Coreia e uma na Austrália. As empresas listadas em Hong Kong são Belle International, China Mengniu Dairy, Espirit Holdings, Li and Fung, Tencent Holdings e Tingyi Holding Corp situada nas ilhas Caimão. As duas empresas coreanas são Samsung Techwin e Woori Finance Holdings, e as duas de Taiwan são Foxconn Tech e Gemtek Tech.

Um milhão de novos empregos na Índia

É uma boa notícia para os recém saídos da faculdade ou os que desejam mudar de emprego, pois há uma previsão de 1 milhão de novos empregos na Índia nesse ano, segundo um líder em consultoria de recursos humanos.

O "Ma Foi Employment Trends Survey" (METS), realizada por Ma Foi, uma das maiores empresas de consultoria em RH, previu um aumento de 3% dos empregos em 2008. De acordo com o estudo, o maior número de novos empregos devem ser gerados no setor da hotelaria, animado pelo boom do turismo no país.

"O setor da hotelaria deve gerar o número máximo de empregos em 2008. Cerca de 426.668 empregos devem ser criados no setor da hotelaria. Em seguida, encontra-se a saúde com 295.829 empregos e a educação e consultoria com 166.005.

Acrescenta que há uma expectativa de US\$ 11,41 bilhões de investimentos no setor da hotelaria nos próximos dois anos. Enquanto os setores da TI e serviços habilitados TI continuam com as maiores taxas de contratação com 7,3% e 7,2%, o levantamento afirma que é o setor da saúde que apresenta a maior alta na contratação com 8,9%.

Tata deve investir US\$ 500 mi em WiMAX

Tata Communications planeja investir US\$ 500 milhões em serviços WiMAX, em 2010, e negocia atualmente com investidores para vender uma participação minoritária nas atividades de varejo.

A empresa escolheu Telsima Corporation para fornecer as soluções WiMAX para rede sem fio de banda larga, na Índia. Segundo um comunicado divulgado por TCL na Bolsa de Valores de Mumbai (BSE) no dia 4 de março, a empresa lançará o primeiro serviço de banda larga na plataforma WiMAX, operação de grande escala destinada ao mercado varejista indiano.

Numa fase inicial, a rede de Internet banda larga WiMAX oferecerá acessos e serviços de conteúdo para as empresas e os clientes residenciais em Delhi, Mumbai, Pune, Bangalore, Chennai, Hyderabad, Cochin, Chandigarh e Calcutá.

Mercado da TV móvel alcançará US\$ 360 milhões

O mercado indiano da televisão móvel deve alcançar US\$ 360 milhões no final deste ano, segundo o relatório de Springboard Research, uma empresa de pesquisa do mercado TI, situada em Cingapura.

Televisão móvel é um serviço pelo qual um usuário pode assistir aos programas de televisão num telefone móvel ou outros dispositivos móveis.

De acordo com os resultados do relatório — Televisão Móvel na Índia: Entender a Demanda de Entretenimento Móvel dos Usuários Indianos—até 84% dos assinantes esperam um serviço de TV móvel acessível no país.

"A Televisão móvel reúne as duas tendências dominantes do consumo indiano, o



entretenimento e a telefonia móvel. O mercado está pronto para lançar serviços de televisão móvel e acreditamos que a Índia terá 12 milhões de assinantes de TV móvel no primeiro ano de lançamento do serviço,"

disse Ravi Shekhar Pandey, gerente de pesquisa consorciada de Springboard Research. Notícias, esportes, clipes e jogos aparecem como as ofertas preferidas da TV móvel, observa o relatório.

"Uma maioria dos usuários indianos de telefones celulares está interessada em experimentar a televisão móvel e investiria em novo telefones para habilitar o serviço. Esse desejo é um sinal positivo para os que desejam oferecer serviços de TV móvel em um dos maiores e mais crescentes mercados mundiais de telefonia celular," disse Pandey.

O relatório também recomendou oferecer opções a la carte ou pay-per-view que não estejam incluídas no pacote de assinatura mensal.

Sibal dedica ORV Sagar Nidhi à nação



O Ministro da Ciência e Tecnologia e Ciências da Terra Kapil Sibal consagra à nação o navio de pesquisa Sagar Nidhi, em Chennai, 3 de março. O Ministro dos Transportes T.R Balu também presente na foto.

No dia 3 de março, a Índia armou o navio de pesquisa oceanográfica (ORV) Sagar Nidhi, incentivando o programa de pesquisa marinha do país.

O Ministro das Ciências da Terra Kapil Sibal consagrou o Sagar Nidhi à nação na

presença do Ministro dos Transportes T.R. Balu no Chennai Port Trust.

O terceiro navio de pesquisa após o Sagar Purvi e Sagar Paschimi, o navio de construção italiano Sagar Nidhi está equipado para lançar cápsulas submersíveis capazes de levar os cientistas a uma profundidade de 6 km abaixo do nível do mar.

Em dezembro, o Instituto Nacional de Tecnologia do Oceano (NIOT), situado em Chennai, recebeu o ORV Sagar Nidhi — construído por Fincantieri no estaleiro italiano de Muggiano em Trieste — e o navio chegou às costas indianas no dia 11 de janeiro. Com 104 metros de comprimento e 18 metros de largura, o navio oferecerá tecnologias de última geração para estudar os teatros de operações marinhas, incluindo os ambientes tropicais e polares.

O navio será usado para lançar os sistemas de vigilância de tsunamis e veículos movidos com sistema remoto para identificar as minas e hidratos de gás, declarou o diretor de NIOT, S. Kathirolu.

Um navio construído sob medida e sofisticado, o Sagar Nidhi será usado para conduzir estudos oceânicos sobre os combustíveis do futuro, os hidratos de gás e para procurar evidências científicas sobre a origem da vida e curas para doenças crônicas. O gigantesco barco também será usado para pesquisas oceanográficas e hidrográficas, incluindo água, gelo e tomada de amostra no fundo do mar. Em parte construído no estaleiro Riva Trigoso, o navio conforma-se aos regulamentos dos registros navais indianos SRI e noruegueses DET Norske Veritas.

Novos chips da Intel para computadores low-cost

Intel, o líder mundial da fabricação de chip projetou o menor processador do mundo com transistores minúsculos para computadores (PC) low-cost e Dispositivos Móveis Para a Internet (MIDs), declarou a empresa em Bangalore, no dia 3 de março. Conhecido como Intel Atom Processor, o novo chip foi construído em uma micro-arquitetura para dispositivos pequenos e de baixo poder. Sua arquitetura é compatível com as múltiplas threads para um melhor desempenho e uma reposição rápida do sistema.

"Medindo menos de 25 milímetros quadrados, o processador Atom para PCs e Centrino



para os MIDs é embutido com aproximadamente 47 milhões de transistores. Com os ex-codínomes de Silverthorne e Diamondville, os processadores serão fabricados no processo de 45 nanômetros com a nova tecnologia de hi-k metal gate, declarou Intel. De acordo com Sean Maloney, vice-presidente de Intel, o novo chip era o menor do mundo com os menores transistores também. "Esta minúscula maravilha representa uma troca fundamental de design. É pequeno, mas poderoso o suficiente para permitir grandes experiências

da Internet nos dispositivos móveis. Acreditamos que desencadeará uma nova rodada de inovação na indústria dos semicondutores," afirmou Maloney.

À medida que os computadores pessoais se tornam móveis e que a indústria desenvolve uma nova classe de produtos para conectar a próxima geração na Internet, o processador Atom oferece aos consumidores a possibilidade de inovar para projetar sistemas de baixo consumo. Além da oportunidade MID, Intel acredita que a demanda por uma nova categoria low-cost deve crescer consideravelmente.



A MARCHA DAS MULHERES INDIANAS



Mahatma Gandhi disse uma vez, “trabalharei por uma Índia na qual os mais pobres sentirão que este é seu país, na qual têm uma voz efetiva, uma Índia na qual todas as comunidades viverão em perfeita harmonia. As mulheres desfrutarão dos mesmos direitos que os homens. Esta é a Índia dos meus sonhos.”

A Índia continua se esforçando para fazer deste sonho uma realidade. O documento do 11º Plano diz: uma importante dívida que força a atenção imediata está relacionada ao gênero. Esforços especiais e focalizados serão feitos para livrar a sociedade deste mal-estar, criando um ambiente propício para que as mulheres tenham poder economicamente, politicamente e socialmente. O Orçamento da União 2008-09 tem várias propostas para alegrar as mulheres. O limite de imposto sobre os rendimentos das mulheres foi elevado de INR 145.000 para INR 180.000. O Orçamento das Ferrovias anunciou que as estudantes podem viajar sem pagar até completar a faculdade. Este é o verdadeiro poder para que as meninas, nas áreas rurais, não hesitem em continuar a estudar. As cidadãs de terceira idade têm que pagar só 50% do custo da viagem de trem, criando assim mais oportunidades de viagem e uma maior integração.

Mulheres que progrediram tremendamente têm um papel importante tanto dentro como fora de casa, mas ainda precisam obter o devido reconhecimento. Esta condição prevalece principalmente nas áreas rurais onde a educação ainda permanece um sonho. Mas, esforços contínuos como o aumento de gastos na educação e na saúde começaram a dar resultados positivos. Uma pesquisa estima em 41% o número de mulheres na faixa etária de 15 a 49 anos sem educação formal contra 18% de homens. O governo promete mudar isto durante o período do 11º Plano de 2007 a 2012. Matricular as meninas na escola tem sido prioritário em estados como Kerala, onde a taxa de alfabetização é a mais alta no país. Em países densamente povoados como a Índia, os sistemas levam mais tempo para serem implantados.

O Sarva Shiksha Abhiyan objetiva a educação fundamental e universal para todas as crianças até o 8º ano em 2010. Foi criado um fundo para a educação de 2% em todos os impostos para financiar este sistema. Mas é necessário estudar completamente o problema da desistência, especialmente das meninas, antes de completar a escola. A média nacional para 2003-04 permaneceu em 31%.

O sistema de refeição do meio-dia na escola, um sucesso em alguns estados, deve ser associado ao Sarva Shiksha Abhiyan. Por que a educação de uma criança, especialmente a de uma menina, é importante? É fonte de poder. A criação de várias ações para conceder poder às mulheres, juntamente com a consciência dessas medidas, contribuirá muito para a completa alfabetização, pois a educação leva à consciência. Por esta razão, o 11º Plano destaca mais a educação. Além disso, o setor de serviços conduziu ao crescimento nas demandas econômicas indianas de uma extensa gama de competências. A fim de evitar a escassez em setores como paramédicos e enfermagem, há uma necessidade urgente em aumentar efetivamente a alfabetização das meninas.

Boas condições de saúde para as mulheres, uma melhor infra-estrutura física nas escolas primárias com mais professores, eletricidade e água potável, são fatores para atrair mais crianças às escolas. Acima de tudo, a mãe de uma menina comum nas áreas rurais quer ver alguns benefícios no final da escolaridade. Por isso, existem planos para a criação de mais empregos para as mulheres. Centros para a formação profissional na área de enfermagem podem ser associados às escolas rurais. Para isto, cada centro vocacional precisa motivar e monitorar escolas rurais em um raio definido, preparando o caminho para uma carreira, além do processo escolar. A pressão nas meninas para a execução de tarefas domésticas e não ir à escola pode diminuir, se estas medidas forem seriamente implantadas. Muitas passadas foram dados e muitos mais serão necessários. Acabar com o analfabetismo é uma tarefa difícil, mas não impossível para um país que está se transformando rapidamente em uma potência econômica.

Campanhas em áreas específicas, limitadas no tempo, de custo eficiente baseado no uso de voluntários, estão sendo implementadas por comitês de alfabetização no nível dos distritos. A Missão de Alfabetização Nacional deu passos significativos para permitir às mulheres participar na educação qualificada. Como resultado, a taxa de alfabetização durante o período 1991-2001 subiu quase 14%. Mas os benefícios destes passos ainda devem alcançar as partes remotas e o interior do país. Se a missão não alcançar todos os lugares, levará mais tempo para atingir o objetivo de alfabetização completa. A Índia aumentou o investimento neste campo, consciente da importância da educação para o desenvolvimento do país. A proporção do sexo

feminino era de 972 por 1.000 homens em 1901 e, cem anos mais tarde, em 2001, manteve-se em 933. Houve um declínio adicional na proporção de gênero nos últimos cinco anos. A proporção diminuiu para 918 meninas por 1.000 meninos na faixa etária de 0-6 anos. O raio de esperança para as meninas é que tem havido um aumento marginal na aceitação de filhas mulheres.

Aproximadamente 61 % dos casais têm duas filhas contra 47% em 1998-99. O aumento da consciência e as intervenções políticas começam lentamente a dar resultados, mas há ainda muito trabalho para ser feito. A Presidente Pratibha Devisingh Patil, ao lançar a campanha ‘Salve a filha mulher’ no dia de Gandhi Jayanti, descreveu o declínio na proporção da filha mulher como um tema de preocupação. Ela disse que as filhas mulheres deveriam ser tratadas não como uma maldição, mas como uma bênção. A Pesquisa Nacional de Saúde Familiar [2005-2006] aponta para a persistência de matrimônio precoce das mulheres indianas. A educação é a única arma que pode transformar as mulheres indianas, principalmente nas áreas rurais. Aconteceram mudanças em áreas urbanas e entre os mais instruídos, embora tenham que enfrentar diferentes problemas. O matrimônio e a maternidade tardios são fatores chave para conceder o poder às mulheres. Isso é devido ao fato que o Governo deu prioridade à educação, desenvolvimento rural, saúde, infra-estrutura física e Panchayati Raj no 11º plano.

Os benefícios de ter educação são ambos para o indivíduo e a sociedade. A população poderá ser controlada, levando a um melhor nível de vida. A educação permite a um indivíduo conhecer seus direitos e, conseqüentemente, levar uma vida digna.

Uma pesquisa revela que quase 70% das populações mais pobres do mundo incluem as mulheres e crianças e dois terços da população analfabeta do mundo é composta de mulheres. O 11º Plano Quinquenal propõe aumentar a parte da educação de 7,8% a 20%. A distribuição total para o setor da educação é estimado em torno de INR 2.873,62 bilhões, o que é cinco vezes maior que a alocação durante o 10º Plano. No setor da educação, 58% serão gastos em educação elementar, 36% em educação superior e técnica e desenvolvimento de habilidades e 6%, em ensino secundário. Se forem implementadas com sucesso, trarão poder às mulheres, a alma da Índia.

Mulheres que progrediram tremendamente têm um papel importante, tanto dentro como fora de casa, mas ainda precisam obter o devido reconhecimento. Esta condição prevalece principalmente nas áreas rurais onde a educação ainda permanece um sonho. Mas, os esforços começaram a dar resultados positivos.



CALCUTÁ: Cidade da Alegria

Até o século 17, Calcutá era nada mais do que uma aldeia. Mas, hoje é um das principais cidades metropolitanas da Índia junto com Delhi, Mumbai e Chennai. Sua situação atual é devida aos planos de expansão dos poderes europeus, especialmente do Raj britânico. Calcutá foi uma capital importante da Índia britânica e também o Portal para a Índia até 1912. É uma das principais cidades comerciais, consistindo em grandes indústrias e corporações.

Calcutá é realmente uma cidade de talento e paixão, onde as pessoas são animadas e querem tirar o maior proveito da vida. Se quiser conhecer bem a cultura de Calcutá, o melhor modo é procurar um amigo lá e entrar no adda, ou seja, a linguagem local em que são feitas as conversas. As discussões acontecem sobre uma grande variedade de assuntos desde política, esporte, religião, notícias, livros, arte, filmes, música e comida.

ATRAÇÕES PRINCIPAIS

FORTE WILLIAM: Esta é a principal atração turística. Situado às margens do rio Hooghly, recebeu o nome do Rei William III da Inglaterra. O Forte William foi fundado durante a posse do Raj britânico em 1696. Era o quarto da guarda deste prédio de dois andares, onde aconteceu a tragédia conhecida como a do Buraco Negro. Durante a guerra de Plassey em 1757, Siraj Ud Daulah, o Nababo do Bengala atacou o forte e derrotou os bretões. Isto abriu o caminho para a construção de um forte novo pelos britânicos.



MEMORIAL VICTORIA: este museu fabuloso foi fundado em 1921. O responsável pelo projeto e criação do plano para este monumento foi Sir William Emerson, presidente do Instituto Britânico de Arquitetos. É um lugar fantástico que o levará ao mundo da história passada, onde se pode ver as fotografias e imagens de personalidades importantes que deram uma contribuição incrível para a glória da Índia. Hoje, o Memorial Victoria é



um dos melhores museus de arte em Calcutá. É um edifício de 56 metros de altura que foi construído em 25 hectares de terra. O museu abriga um grupo de figuras impressionantes na varanda norte que sintetiza a prudência, aprendizagem e maternidade.

JARDINS DO ÉDEN: uma das principais atrações turísticas da cidade da alegria. Trata-se de um estádio de críquete onde as pessoas conhecem a história do críquete indiano. É o mais antigo e, também, o melhor campo de críquete no país. O Clube de Críquete Calcutá Jardins do Éden começou a existir em 1864. Foi em 1917-18 que aconteceu a primeira partida de primeira classe nos Jardins do Éden e a primeira partida de teste foi jogada aqui em janeiro de 1934 contra o MCC de Douglas Jardine.



PRÉDIO DOS ESCRITORES: a construção do Prédio dos Escritores começou bem cedo em 1690. Recebeu este nome devido ao fato que serviu como o lugar de habitação para os escritores júnior da Companhia das Índias Orientais. O Prédio original dos Escritores não tinha qualquer beleza arquitetônica. Era no mesmo local em que outro Prédio dos Escritores foi criado mais tarde. Esta estrutura gótica começou a existir durante a posse do Governador Tenente Ashley Eden (1877). O atual Prédio dos Escritores está situado no lado norte de Dalhousie Square. Hoje, serve como Secretaria do Governo da Bengala Ocidental. Este edifício gigantesco também é conhecido como 'Mahakaran' onde são preservados todos os documentos importantes e outros registros do Governo da Bengala Ocidental.



PARQUE NICCO: situado no Lago Salgado, o Parque Nicco é um parque de diversões surpreendente. É um parque espaçoso espalhado em 16 hectares. É um dos maiores parques de diversões no país e foi abert-

to em 1991. O Parque Nicco é mais popularmente conhecido como Jheel Meel.

PONTE HOWRAH: situada no Rio Hoogli, é conhecida como a ponte mais movimentada do mundo. Recebeu seu nome devido ao fato que conecta a cidade de Howrah com Calcutá. É tecnicamente uma ponte de armação cantilever, construída completamente com rebiteagem, sem porcas ou parafusos e é usada como uma ponte de estrada, tendo recebido previamente uma ferrovia. A ponte também tem pontes irmãs no rio em pontos diferentes, denominadas Vidyasagar Setu e Vivekananda Setu.

JARDIM BOTÂNICO: o famoso Jardim Botânico está situado a 8 km de Calcutá, na margem ocidental do rio Ganges. Construído no ano de 1787, é um dos maiores e mais antigos jardins botânicos da Índia. A atração principal do jardim botânico é a árvore de banyan, de tamanho gigantesco, que é considerada o segundo maior dossel no mundo.

Calcutá é o paraíso para as compras. Desde Gariahat, famoso pelas roupas, jóia, comida, doces e, virtualmente, tudo o que uma pessoa pode imaginar; o Mercado Novo, o melhor lugar para pechinchar em Calcutá; Mercado AC, se quiser fugir do calor nas ruas; College Street, onde há inúmeras livrarias nas calçadas; até Dakshinapan Shopping Complex, um dos lugares favoritos dos estudantes que querem comprar roupas com preço acessível; fazer compras em Calcutá é uma verdadeira instituição.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

COMO CHEGAR

Via aérea: há várias linhas aéreas domésticas que conectam Calcutá com as principais cidades de Índia como Ahmedabad, Bagdogra, Bangalore, Bhubaneswar, Chennai, Delhi, Guwahati, Hyderabad, Jaipur, Lucknow e Mumbai.

De trem: há trens super rápidos como Rajdhani Express e Shatabdi Express que ligam Calcutá a Delhi e a outros lugares próximos.

Via terrestre: Calcutá está bem conectada por rodovias com quase todas as cidades da Índia. O Esplanade Terminus é o principal terminal de ônibus.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.

Impresso e Publicado pela Embaixada da Índia, SHIS QL 08, Conj. 08, Casa 01, Lago Sul, Brasília-DF 71620-285, Brasil, Tel: 55-61-3248 4006 Fac-símile: 55-61-3248 5486 E-mail: indemb@indianembassy.org.br Website: www.indianembassy.org.br